

POR RICARDO JACOMASSI,

ECONOMISTA-CHEFE DA HEGEMONY PROJEÇÕES ECONÔMICAS  
✉: RICARDO.JACOMASSI@HEGEMONY.COM.BR

SÉRGIO BRITO

## TENDÊNCIA DOS PREÇOS DAS COMMODITIES

O primeiro semestre foi marcado pela vulnerabilidade econômica mundial – fato não previsto pelos noticiários, que projetavam informações otimistas sobre 2012, anunciando que a crise seria superada, inclusive com perspectivas de crescimento.

Ocorreu que não apenas nosso primeiro semestre foi vulnerável para a economia, mas assim deve ser também o segundo. Isso porque o cenário para o mercado de commodities está sujeito às flutuações do ciclo de baixa iniciado em dezembro de 2011.

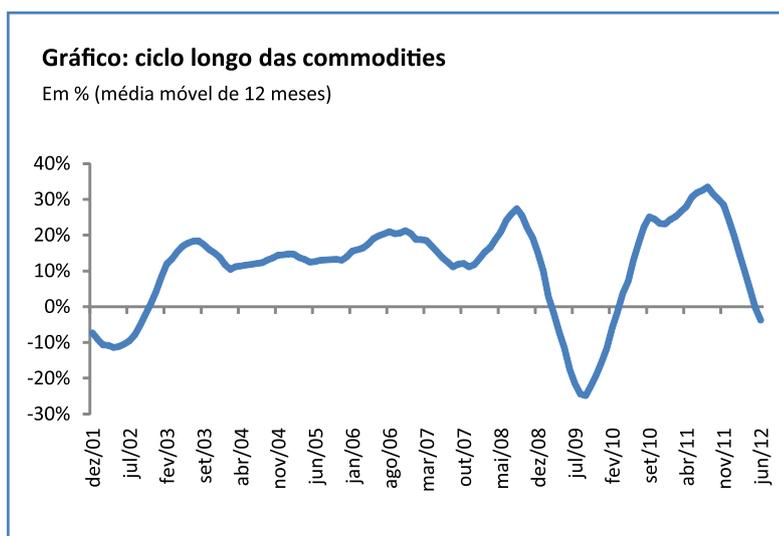
Um dos principais indicadores do setor de commodities, o Continuous Commodity Index (CCI), da família de índices do grupo Commodity Research Bureau (CRB), mostrou o pessimismo que pairou no ar ao longo dos primeiros seis meses deste ano, com variação negativa de 15,3% no acumulado em relação ao mesmo período de 2011. De acordo com a conjuntura econômica, o segmento de metais apresentou praticamente a mesma taxa de variação do CCI em

seis meses. O índice CRB – Metais declinou 15,0% e, pela expectativa para o fechamento de 2012, deverá sofrer queda em torno de 5%. Isso significa que as commodities metálicas perderão, em média, 5% do preço médio praticado no ano.

Os produtos agrícolas, medidos pelo índice Dow Jones UBS – Grãos, com base no mesmo período de análise do segmento de metais, não fugiram do movimento negativo e fecharam o semestre em -13,1%. Descontadas as variáveis naturais, o que pesou para os preços foi a menor demanda mundial. A tendência de preços das commodities agrícolas indica fechamento em queda de aproximadamente 3%.

Próximo da estabilidade, o preço do petróleo, medido pelo tipo Brent (US\$/barril), encerrou o semestre com taxa de variação de -0,2%. Essa equiparação dos preços mostra que a principal commodity mundial está, em certo grau, descolada das variáveis que estão afetando as demais commodities. A percepção é de que as cotações avancem 6% em relação a 2011.

Os suportes dos preços das commodities estão correlacionados aos condicionantes econômicos da Ásia e da Europa. Novamente, esses serão os atores para as formações de preços. Tão logo estabilizados – e excluindo-se as influências naturais –, a retomada do consumo será normalizada e favorecerá as condições para previsões mais refinadas. Segundo evidências de longo prazo, as commodities estão em fase de ciclo de queda (*veja o gráfico em destaque*). Com base na média móvel de 12 meses, é possível identificar a fase cíclica de queda, semelhante à ocorrida na crise 2008/2009. Os preços das commodities, portanto, não têm condições de alta nos próximos seis meses na mesma proporção média da ocorrida em 2011. Conforme o índice CCI da CRB, o mercado de commodities seguirá fragilizado, e a retomada do crescimento será por um prazo mais longo do que se esperava. ■



Fonte: Commodity Research Bureau. Elaboração do Autor